

# Senadores tendem a apoiar governo Lula

**TEORICAMENTE,  
O PLANALTO CONTA  
COM 51 ALIADOS,  
JÁ QUE SÓ PFL E  
O PSDB DECLARARAM  
ESTAR NA OPOSIÇÃO**

O Senado que tomou posse ontem é numericamente favorável ao governo petista, pois apenas as bancadas do PSDB e do PFL, que somam 30 senadores, declararam oposição ao Palácio do Planalto. O que significa, teoricamente, que Lula contará com votos de 51 senadores, dois a mais do que os 49 votos necessários para aprovação de emendas constitucionais.

Conta que não fecha na avaliação experiente de políticos da Casa. "Não tem bloco governista que aprova matéria impopular. Bloco aprova coisas amenas, na votação de questões polêmicas a história é outra", dizia, ontem, o senador reeleito José Agripino Maia, líder do PFL na Casa, sugerindo que a bancada de apoio a Lula dificilmente alcançará a maioria necessária para aprovação de reformas.

Enquanto Agripino Maia dizia que o PFL fará uma "oposição não raivosa", o novo senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) garantiu o apoio ao governo Lula, na linha paz e amor que, na versão dele, significa "oposição fiscalizadora". O senador Heráclito Fortes (PFL-PI) classificou a oposição do



**EXPECTATIVA petista é formar um bloco governista sem precisar dos pefelistas e tucanos**

PFL ao governo como "radical e ajuizada".

Maior defensor do governo Fernando Henrique na Câmara, o novo líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Netto (AM), assumiu o mandato e o comando da "tropa de choque" tucana no Senado, abusando da ironia: "Enquanto o PT continuar usando nossas idéias, eles vão governar com equilíbrio. O meu medo é quando eles assumirem as idéias deles".

Dividida entre o PPS do ex-marido, o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, e o PSDB de seu padrinho político no Ceará, Tasso Jereissati, a senadora Patrícia Gomes (PPS-CE) tentava equilibrar o discurso. "Inde-

pendentemente do partido há em todos o espírito de solidariedade e ajuda. Até o PSDB quer colaborar, fazendo uma oposição consistente", dizia a senadora, uma das sensações, ao lado de Roseana Sarney (PFL-MA), nos salões do Senado.

Oposição que, pelo menos por enquanto, não assusta os petistas. Eleito primeiro-vice-presidente do Senado, o senador Paulo Paim (PT-RS) afirmava estar consciente de que o novo Congresso não faltará à responsabilidade de aprovar para o País. "Acreditamos que vai prevalecer o bom senso e o interesse do País. As melhores propostas para a sociedade serão aprovadas aqui."

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES

## Mesa do Senado

**Presidente:** José Sarney (PMDB-AP)

**Primeiro vice-presidente:** Paulo Paim (PT-RS)

**Segundo vice-presidente:** Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)

**Primeiro-secretário:** Romeu Tuma (PFL-SP)

**Segundo-secretário:** Alberto Silva (PMDB-PI)

**Terceiro-secretário:** Heráclito Fortes (PFL-PI)

**Quarto-secretário:** Sérgio Zambiasi (PTB-RS)